

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CÉLIO BRUNO VIEIRA MENDES

**GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a visão feminina em relação à
participação nas aulas de educação física nas séries do ensino médio em uma
escola de Monte Carmelo-MG**

**COROMANDEL
2020**

CÉLIO BRUNO VIEIRA MENDES

GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a visão feminina em relação à participação nas aulas de educação física nas séries do ensino médio em uma escola de Monte Carmelo-MG

Artigo apresentado a Faculdade Cidade de Coromandel como requisito parcial para conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Marcos Rafael de Souza Barboza

**COROMANDEL
2020**

MENDES, Célio Bruno Vieira

Gênero nas aulas de Educação Física: a visão feminina em relação à participação nas aulas de educação física nas séries do ensino médio em uma escola de Monte Carmelo-MG / Célio Bruno Vieira Mendes – Orientador: Prof. Esp. Marcos Rafael de Souza Barboza. Coromandel/MG: [s.n], 2020.
22p.: il.

Artigo de Graduação – Faculdade Cidade de Coromandel.
Curso de Licenciatura em Educação Física

1 Educação física escolar. 2 Gênero. 3 Participação.
4 Preconceito I. Célio Bruno Vieira Mendes II. Título.

Fonte: Faculdade Cidade de Coromandel - FCC. Biblioteca.

FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CÉLIO BRUNO VIEIRA MENDES

GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a visão feminina em relação à participação nas aulas de educação física nas séries do ensino médio em uma escola de Monte Carmelo-MG

Artigo aprovado em 10 de Dezembro de 2020 pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador:

Prof. Esp. Marcos Rafael de Souza Barboza
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

Prof.^a Esp. Luciana de Araújo Mendes Silva
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinador:

Prof.^a Esp. José Márcio Vilela do Amaral
Faculdade Cidade de Coromandel

GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: a visão feminina em relação à participação nas aulas de educação física nas séries do ensino médio em uma escola de Monte Carmelo-MG

Célio Bruno Vieira Mendes*

Marcos Rafael de Souza Barboza**

RESUMO

A educação física escolar, em sua essência, tem como definição a concepção de corpo e movimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação física proporciona a prática de diferentes atividades que se relacionam com as ações do dia a dia e devem ser levadas em consideração, enaltecidas e respeitadas por qualquer pessoa que venha a desempenhar tais atividades sem nenhuma forma de preconceito e/ou discriminação. Esse estudo teve como objetivo compreender a visão feminina em relação a sua participação nas aulas de educação física no Ensino Médio em uma escola de Monte Carmelo-MG. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e transversal, realizada com 60 alunas do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino na cidade de Monte Carmelo-MG, no ano de 2020. A coleta de dados foi feita através de um questionário elaborado pelos pesquisadores. O trabalho apontou que 65,00% do público-alvo responderam que participam regularmente das aulas de educação física e que grande parte das participantes mencionaram que possuem preferência aos conteúdos de esporte (24,00%) e aos jogos e brincadeiras (23,00%) durante as aulas desta disciplina. No que se diz respeito à interação com o sexo masculino nas aulas, os dados apontaram que as meninas possuíam uma boa relação com o gênero oposto (57,00%). No que se refere as possíveis atitudes discriminativas de colegas do sexo masculino contra as participantes desta pesquisa, 62,00% afirmaram não terem presenciado ou sofrido tais ações. A pesquisa demonstrou também que a falta de interesse foi o fator mais expressivo (48,33%) em relação ao que dificulta a participação do público feminino nas aulas. No que se refere as atitudes preconceituosas por parte dos professores com o sexo feminino, 97,00% das participantes afirmaram não existir. Além disso, a maioria das participantes deste estudo (80,00%) afirmaram que existe o incentivo por parte dos professores para a participação do sexo feminino nas aulas de educação física. Conclui-se que, de forma geral a maioria das alunas integrantes deste estudo participam regularmente das aulas de educação física sem sofrerem com preconceitos por parte dos professores e/ou dos colegas do sexo oposto.

Palavras-chave: Educação física escolar. Gênero. Participação. Preconceito.

*Graduando em Educação Física pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). celiu_brunu@hotmail.com

**Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela FCC. Licenciado em Educação Física pela FCC. Bacharel em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR). Docente no curso de Educação Física da FCC. marcoscoro12300@hotmail.com

ABSTRACT

School physical education, in its essence, is defined by the concept of body and movement. According to the National Curriculum Parameters, physical education provides the practice of different activities that are related to day-to-day actions and must be taken into account, praised and respected by anyone who will perform such activities without any form of prejudice and/or discrimination. This study aimed to understand the female view regarding her participation in physical education classes in high school at a school in Monte Carmelo-MG. The present study is a quantitative, descriptive and cross-sectional study, carried out with 60 high school students from a public school in the city of Monte Carmelo-MG, in 2020. Data collection was made through a questionnaire prepared by the researchers. The study showed that 65.00% of the target audience answered that they regularly participate in physical education classes and that a large part of the participants mentioned that they have a preference for sports content (24.00%) and games (23.00 %) during P.E classes. Regarding to interaction with the male sex in class, the data showed that the girls had a good relationship with the opposite gender (57.00%). With regard to the possible discriminatory attitudes of male colleagues against the participants of this research, 62.00% stated that they had not witnessed or suffered such actions. The research also showed that the lack of interest was the most expressive factor (48.33%) in relation to what hinders the participation of the female audience in classes. Regarding to prejudiced attitudes on the part of teachers towards the female sex, 97.00% of the participants stated that they did not exist. In addition, most of the participants in this study (80.00%) stated that there is an incentive on the part of teachers for the participation of women in physical education classes. It is concluded that, in general, most of the students participating in this study regularly participate in physical education classes without suffering prejudice from teachers and / or colleagues of the opposite sex.

Keywords: School physical education. Genre. Participation. Prejudice.

1 INTRODUÇÃO

A educação física escolar, em sua essência, tem como definição a concepção de corpo e movimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a educação física proporciona a prática de diferentes atividades que se relacionam com as ações do dia a dia e devem ser levadas em consideração, enaltecidas e respeitadas por qualquer pessoa que venha a desempenhar tais atividades sem nenhuma forma de preconceito e/ou discriminação (BRASIL, 2000).

Conforme Frizzo, Alves e Cecchim (2018), nota-se que nas aulas de educação física, recreios e atividades físicas desempenhadas no ambiente escolar é notório e habitual o desmembramento de gênero, onde meninos praticam atividades

consideradas pela sociedade como masculinas e meninas realizam brincadeiras determinadas como de caráter feminino. Este cenário acaba proporcionando aos professores um estímulo para novas buscas e métodos pedagógicos, para quebrar tais paradigmas.

No que diz respeito ao aspecto de gênero nas aulas de educação física, os PCNs descrevem que as aulas quando trabalhadas de forma mista podem oferecer oportunidades para que ambos os gêneros possam conviver, observar e aprender a questão de tolerância e de discriminação entre meninos e meninas, além de proporcionarem aos alunos a importância de não reproduzirem estereótipos de relações sociais autoritárias (BRASIL, 2000).

Segundo Santos (2010), essa distinção binária entre os gêneros nas práticas de atividades físicas escolares é recorrente de intitulações regidas ao longo dos anos por parâmetros sexuais e sociais, caracterizando a feminilidade por sua beleza e movimentos refinados e a masculinidade como brutalidade e no que se diz respeito sobre a ocupação de espaços, tende-se há certa dominação masculina.

Para Brandolin, Koslinski e Soares (2015), ainda que se diga que tal problemática caminhe para uma equidade e menor disparidade nos âmbitos sociais e educacionais, pesquisas apontam que atualmente prevalece a soberania e imposição masculina nas aulas de educação física. Brito e Santos (2013) corroboram com estas ideias e afirmam que, em detrimento de tal diferença pode-se citar o desempenho motor esportivo feminino como principal fator de exclusão deste referido grupo nas aulas de educação física.

Dornelles (2011) acredita que os meninos ao serem comparados às meninas, ocupam um lugar maior de destaque, enquanto elas são designadas e caracterizadas como inferiores, diferentes, sem os devidos requisitos aos quais a educação física necessita para sua prática, como quem não tivesse os devidos atributos e não conseguissem chegar ou almejar um patamar condizente para a realização de diferentes práticas esportivas e/ou escolares.

Destarte do cenário escolar no que se refere ao gênero é necessário apurar e aprofundar esta realidade vivenciada principalmente pelo público feminino, para desmistificar tais fatores excludentes que caminham a passos curtos atualmente para a equivalência sexual esportiva educacional e dar voz para um grupo que por sua vez tende-se a se retirar e silenciar de espaços e práticas a que possuem o

mesmo direito devido a uma imposição e prejulgamentos impostos pela sociedade de modo geral.

A partir disso, o estudo abordou a problemática ora discutida, sendo que ao longo desta pesquisa, pretende-se responder aos seguintes questionamentos: Quais são os fatores que implicam na participação de alunos do sexo feminino nas aulas de educação física nas séries do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino de Monte Carmelo-MG? Há preconceito por parte de alunos do sexo masculino em relação à participação feminina nas aulas de educação física? Os professores utilizam práticas pedagógicas alternativas para minimizarem o preconceito sofrido pelo sexo feminino nas aulas de educação física e maximizarem a participação do mesmo?

Diante de tais indagações, o trabalho se justifica, pois sabe da importância de conhecer e apresentar a realidade do público feminino diante das aulas de educação física no Ensino Médio e a relevância que um trabalho sobre tal temática pode proporcionar para uma equidade de gênero no campo esportivo e de atividades físicas escolares. No aspecto acadêmico, pode-se destacar a contribuição que este trabalho propiciará como base à estudos futuros, que visem desenvolver a mesma linha de pesquisa, pois apesar de vários trabalhos encontrados sobre o tema gênero no esporte, poucos estão relacionados especificamente com alunos do sexo feminino nas séries do Ensino Médio. Socialmente, esta pesquisa contribuirá como fonte para apresentação de realidades e situações até então desconhecidas, servindo como norte para uma busca de equivalência e respeito dentro dos aspectos do gênero na educação física escolar.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo compreender a visão feminina em relação a sua participação nas aulas de educação física no Ensino Médio em uma escola de Monte Carmelo-MG.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de caráter quantitativo, descritivo e transversal, e foi conduzido com os alunos do sexo feminino das séries do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino na cidade de Monte Carmelo-MG, no ano de 2020. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da Faculdade Patos de Minas (FPM) sob o parecer nº 3.769.193 (ANEXO A).

No ano da aplicação da pesquisa, a escola possuía um total de 302 alunos do sexo feminino das séries do Ensino Médio, dos quais foram incluídos na pesquisa 20% de indivíduos deste grupo (60 alunos) através da utilização da amostragem estratificada, respeitando este percentual para cada série do Ensino Médio.

Como critério de inclusão para participação na pesquisa foram utilizados alguns fatores, sendo eles: alunos do sexo feminino do Ensino Médio, idade inferior a dezoito anos, disposição em participar voluntariamente do estudo e que apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de idade assinados pelos responsáveis e aqueles que assinaram corretamente o Termo de Assentimento (TA). Desta forma, este trabalho excluiu as alunas que não se enquadraram dentro dos critérios mencionados anteriormente.

Neste estudo houve a aplicação de um questionário (APÊNDICE A) criado pelos próprios pesquisadores, composto por 12 perguntas, sendo 10 questões de múltipla escolha e 2 questões discursivas. O questionário foi dividido em três partes, sendo a primeira parte destinada aos dados de caracterização das participantes. Na segunda parte foram abordados pontos relacionados à temática do estudo, tais como, a participação feminina nas aulas de educação física, conteúdos preferidos, relação interpessoal de gênero nas referidas aulas, discriminação nas aulas de educação física, dificuldades observadas nas aulas em relação a participação feminina, características das aulas, possibilidades de melhora no que tange a segregação de gênero nas aulas de educação física. Na terceira parte, o questionário abordou questões referentes às metodologias aplicadas nas aulas de educação física, atitudes docentes na ministração das aulas relacionadas com o aspecto do gênero e as formas de incentivos que os professores utilizam para aumentar a participação do sexo feminino nas aulas de educação física no Ensino Médio.

A coleta dos dados aconteceu de forma remota através da utilização da plataforma Google Forms, na qual foram inseridos o TCLE, o TA e o questionário. O objetivo do trabalho, assim como todas as orientações a respeito desta pesquisa foram previamente explicados dentro do TCLE e do TA.

As participantes deste estudo não sofreram nenhum tipo de dano físico ou psicológico ao responderem o questionário, contudo se alguma pergunta causasse

algum tipo de constrangimento as mesmas ou caso alguma participante não estivesse de acordo com alguma questão abordada esta teria o direito de cessar sua participação, fatos estes que foram informados previamente ao preenchimento do questionário. Devido a estas possíveis circunstâncias a pesquisa acatou todos os requisitos éticos previstos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e só foi realizada após a aprovação do CEP da FPM.

Os dados coletados foram exibidos em forma de gráficos e tabelas através de estatística descritiva e na fase de análise de resultados foram relacionados à literatura associada ao tema deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tabelas 1 e 2 apresentam os dados de caracterização das participantes deste estudo.

Tabela 1 - Caracterização das participantes de acordo com a faixa etária

Idade	Participantes (n)	%
14	3	5,00
15	12	20,00
16	21	35,00
17	24	40,00
Total	60	100,00

Tabela 2 - Distribuição das participantes de acordo o ano escolar

Série	Participantes (n)	%
1º Ano	18	30,00
2º Ano	19	31,67
3º Ano	23	38,33
Total	60	100,00

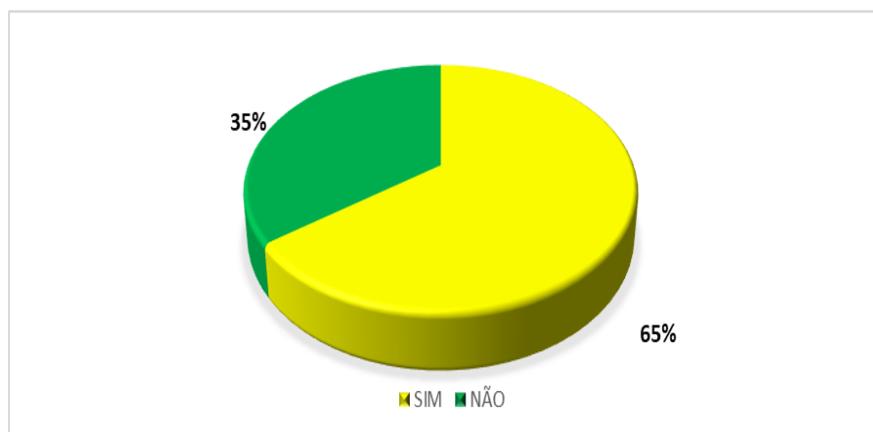
De acordo com a tabela 1, observa-se que das 60 participantes deste estudo, 5,00% afirmam que encontram-se na faixa etária de 14 anos, seguido de 20,00% das alunas com 15 anos, enquanto que na faixa etária dos 16 e 17 anos de idade o estudo teve a participação de 35,00% e 40,00% das participantes respectivamente.

Na tabela 2 que se refere ao ano escolar que as entrevistadas se encontravam no momento da pesquisa, foi verificado que 30,00% das participantes

deste estudo estavam matriculadas no 1º ano do Ensino Médio, enquanto que 31,67% no 2º ano e por fim, 38,33% das participantes se encontravam no 3º ano do Ensino Médio.

No gráfico 1, estão representados os dados correspondentes à participação feminina nas aulas de educação física no Ensino Médio.

Gráfico 1 - Participação do sexo feminino de forma regular nas aulas de educação física



Em relação à participação feminina nas aulas de educação física no Ensino Médio, nota-se que 65,00% das participantes deste estudo afirmaram que participam de forma regular das aulas de educação física, enquanto 35,00% apontaram que não participam regularmente das aulas desta disciplina. Na pesquisa de Silva (2009) foi observado que 40,00% das alunas participavam das aulas de educação física de forma efetiva ou regular e 60,00% apontaram não participarem efetivamente ou regularmente das aulas desta disciplina. Os professores entrevistados no estudo mencionado anteriormente citaram que estes resultados estão interligados à maturação e a fase da adolescência, pois estes fatores também corroboram e influenciam diretamente na participação das aulas por parte do sexo feminino.

Desta forma, nota-se que a participação regular das alunas nas aulas de educação física é influenciada diretamente a partir de fatores interpessoais e motivacionais, em que a adolescência tende a diminuir esse aspecto ativo pelas transformações naturais, assim como Haertel (2007) mostra que o período da adolescência é marcado por ações e situações advindas de interesses de grupos sociais que influenciam no comportamento de forma negativa ou positiva.

Na tabela 3, o estudo apresenta os resultados obtidos em relação aos conteúdos preferidos nas aulas de educação física por parte das participantes.

Tabela 3 - Preferência das participantes do estudo em relação aos conteúdos nas aulas de educação física

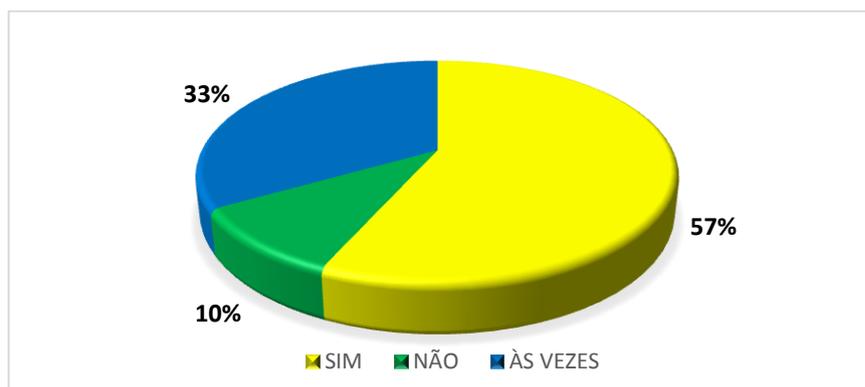
Conteúdo	Participantes (n)	%
Esporte	24	24,00
Jogos e brincadeiras	23	23,00
Dança	6	6,00
Ginástica	4	4,00
Outros	3	3,00
Total	60	100,00

Verifica-se na tabela 3 que 24,00% das participantes deste estudo apontaram o esporte como conteúdo preferido nas aulas de educação física seguido dos jogos e brincadeiras (23,00%). Os resultados encontrados neste estudo estão em consonância com o trabalho de Chicati (2000) realizado com 120 alunas do Ensino Médio de escolas da rede pública da cidade de Maringá-PR que também indicou um maior gosto pelos desportos por parte das alunas (45,84%).

De acordo com Chicati (2000) esta preferência pelos esportes pode estar relacionada a diversos fatores, tais como influência familiar, a mídia e até mesmo pela própria escola. Os pais por exemplo, desde cedo incentivam os filhos a praticarem esportes como forma de gastar energia e preencher o tempo disponível que geralmente as crianças possuem. A mídia por sua vez tem um papel importante na influência pelos esportes, já que na maior parte do tempo observa-se uma grande divulgação de campeonatos esportivos, como o futebol, por exemplo, e observa-se muito pouco a divulgação de outros eventos, tais como dança e ginástica. A escola também é um fator influenciador nesta questão, uma vez que os professores de educação física utilizam os esportes frequentemente em suas metodologias e acabam utilizando pouco ou quase nunca outros conteúdos em suas aulas.

O gráfico 2 refere-se à participação feminina com colegas do sexo masculino nas aulas de educação física.

Gráfico 2 - Dados relacionados a participação feminina nas aulas de educação física com colegas do sexo oposto



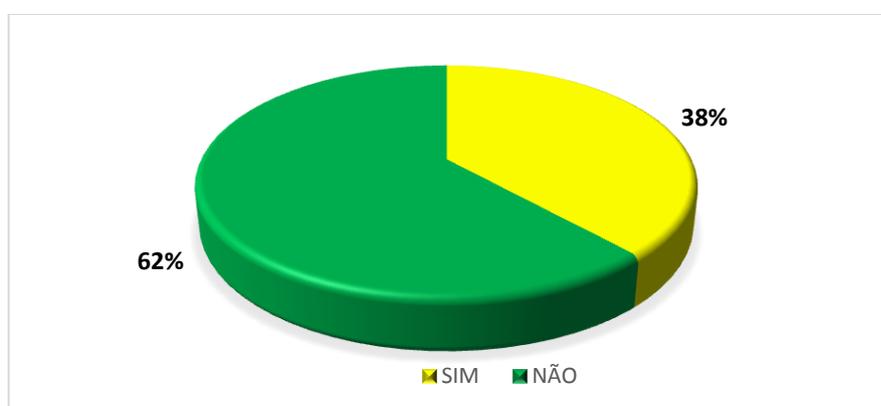
Observou-se neste estudo que a maioria das alunas interagem com colegas do sexo oposto nas aulas de educação física, perfazendo 57,00% da amostragem total, já 33,00% das alunas informaram que às vezes jogam com o sexo oposto e somente 10,00% das participantes afirmaram não participar das aulas de educação física juntamente com o sexo oposto.

Lima (2017) em uma pesquisa com alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola Estadual de Piritiba-BA, mostrou que a interação de gênero nas aulas de educação física foi apontada por 37,93% dos estudantes. No entanto, neste mesmo estudo 41,37% dos participantes afirmaram que raramente fazem as aulas de educação física com o sexo oposto. A partir destes dados, observa-se que nas aulas há um bom contato de meninos e meninas, contudo a segregação ainda é bastante visível, impedindo uma melhor equidade entre o gênero feminino e o gênero masculino nas atividades escolares, seja por receio feminino pela possibilidade de se lesionarem devido à força e alta competitividade masculina quando se disputam jogos e esportes coletivos ou pela resistência masculina ao se considerarem superiores tecnicamente e fisicamente, fatos que podem ser comprovados através da pesquisa de Altmann (1998), onde ao analisar aulas de educação física do ensino fundamental de uma escola municipal de Belo Horizonte-MG pôde constatar através

de entrevistas e observações com os educandos uma característica masculina mais violenta nas aulas e uma oposição feminina em relação a interação com os meninos. Desta forma, nota-se que estas implicações de relacionamento de gênero nas aulas de educação física provêm também de anos anteriores e criam raízes que perduram até as séries finais do Ensino Médio.

Quanto a possíveis situações de discriminação nas aulas de educação física vivenciadas pelas alunas, os resultados encontram-se no gráfico 3.

Gráfico 3 - Discriminação do sexo feminino por parte do sexo masculino nas aulas de educação física



Os resultados apontam que 38,00% do público participantes do estudo já presenciou situações ou foi vítima de discriminação por colegas do sexo oposto nas aulas de educação física, enquanto 62,00% afirmam não terem testemunhado ou sofrido tal circunstância.

Apesar dos resultados apontarem para uma predominância de que não há casos de discriminação nas aulas de educação física com o sexo feminino, é importante direcionar uma atenção especial para as alunas que responderam de forma positiva quanto a esta problemática, já que por mais que nos dias atuais tal fato tenha perdido força e o trabalho de conscientização contra o preconceito feminino não somente nas escolas, mas principalmente em toda vida venha sendo trabalhado com maior evidencia, ainda há contextos que mostram atitudes preconceituosas da sociedade contra as mulheres.

Haertel (2007) também constatou situações de preconceito em seu trabalho realizado em duas escolas da cidade de São Carlos-SP com turmas do Ensino Médio ao presenciar uma participação somente de meninas em um jogo de

handebol. Enquanto as mesmas praticavam o desporto os meninos assistiam e zombavam das alunas constantemente, afirmando que as alunas não conseguiam jogar corretamente por não terem uma constância com os esportes e solicitavam à professora a todo o momento que diminuísse o tempo a elas destinado para que os meninos pudessem jogar por um período maior.

Na tabela 4, estão retratados os fatores que implicam na não participação feminina nas aulas de educação física.

Tabela 4 - Aspectos que dificultam a participação feminina nas aulas de educação física

Conteúdo	Participantes (n)	%
Falta de conhecimento das regras	1	1,67
Falta de habilidades específicas	9	15,00
Falta de interesse	29	48,33
Preconceito dos demais colegas	18	30,00
Outro	3	5,00
Total	60	100,00

Nota-se que o fator mais contundente para a evasão feminina das aulas de educação física está relacionado à falta de interesse (48,33%), seguido do preconceito dos demais colegas (30,00%) e o motivo de menor relevância foi a falta de conhecimento das regras (1,67%).

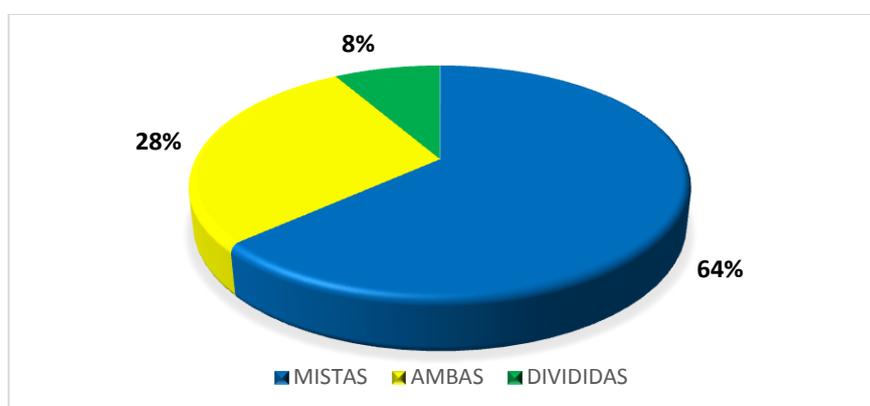
Este desinteresse feminino nas aulas de educação física também pôde ser notado na pesquisa de Moraes (2011), na qual os professores entrevistados associaram as causas como o excesso de uso do celular, ao pensamento de que a disciplina de educação física é somente um momento de ocupação da quadra e ambientes esportivos da escola, às metodologias falhas de professores em anos e series anteriores e o processo de maturação advindo da adolescência.

Observa-se que existem variadas causas interligadas a este problema da participação feminina nas aulas, entre elas, destaca-se o preconceito dos demais colegas, capaz de inibir e causar um descontentamento feminino pelas atividades físicas, contudo não se deve atribuir essa barreira somente aos discentes, pois o desinteresse, também é um dos fatores mais predominantes e pode estar relacionado à forma ou procedimentos metodológicos adotados pelos docentes na execução das aulas, no qual os ditos professores “rola-a-bola” não criam alternativas ou estratégias para diversificação das atividades e conteúdos exigidos pela

educação física escolar fazendo com que os alunos se desmotivem pela monotonia das aulas. Observa-se no trabalho de Martinelli et al. (2006) que ao entrevistar 15 alunas do Ensino Médio de uma escola de São Paulo constatou que a circunstância das mesmas não gostarem das aulas de educação física está relacionada ao modo como os conteúdos são propostos e aplicados nas aulas.

Em relação à preferência quanto à forma de realização das aulas de educação física, os dados encontram-se dispostos no gráfico 4.

Gráfico 4 - Preferência das alunas em relação ao formato das aulas de educação física



Observa-se que a preferência das participantes é pela utilização das aulas mistas (64,00%) e como fator preponderante foi apresentado pelas alunas a interação de toda a turma, as aulas divididas por gêneros representaram 8,00% da amostragem total, com principal motivo a força física dos meninos, enquanto que 28,00% optou pelas aulas de ambas as formas, devido à interação da turma em alguns momentos, mas sendo necessária a divisão em outros pois há alguns esportes que são necessários a separação por conta da força e habilidades dos alunos do sexo masculino de acordo com a opinião do sexo feminino.

Stradioto (2016), nesta mesma linha de abordagem, constatou em uma pesquisa que 39,00% do público feminino entrevistado preferem aulas de ambas as formas dependendo do conteúdo, 35,00% optaram pela forma mista, 21,00% preferem as aulas separadas por gêneros e 5,00% opinaram pela forma de aulas co-educativas.

Ao analisar os trabalhos de acordo com as justificativas pelas preferências das aulas, nota-se que em ambos a vantagem encontrada nas aulas mistas é a

participação de toda a turma, já nas aulas de ambas as formas a perspectiva feminina irá depender do conteúdo ou atividade a ser tratado, pois dessa forma será mais vantajoso a divisão por conta dos esportes caracterizados como masculinos e em relação às aulas separadas um dos motivos mais preponderantes é a preservação física feminina.

Durante a aplicação dos questionários, foi abordado com as participantes o que poderia ser feito por parte dos professores para incentivar a participação feminina nas aulas de educação Física no Ensino Médio, e foi verificado que grande parte das alunas relataram que poderia ser utilizado uma maior variedade de atividades por parte dos professores e também foi indagado que estes professores devem minimizar as práticas de jogos e esportes ditos como de caráter masculino, tais como o futsal, nas aulas de educação física. Vale neste contexto ressaltar algumas falas das participantes demonstrando uma insatisfação em relação a metodologia utilizada pelos professores de educação física.

Acho que não temos variação nas atividades de Educação Física e essa mania de separação também atrapalha, poderíamos ter atividades diferentes porque os alunos tem [sic] interesses diferentes, e trabalhar melhor a igualdade ajudaria nessa questão de que meninos e meninas devem ficar separados e brincar de coisas diferentes. (Entrevistada 3).

Trazer atividades diferenciadas, como dança, e outros jogos, e não só jogar bola todos os dias. (Entrevistada 25).

Propor diferentes atividades. (Entrevistada 52).

A tabela 5, relata sobre a separação de gêneros nas aulas de educação física por parte dos professores.

Tabela 5 - Dados relacionados a separação dos gêneros por parte dos professores de educação física

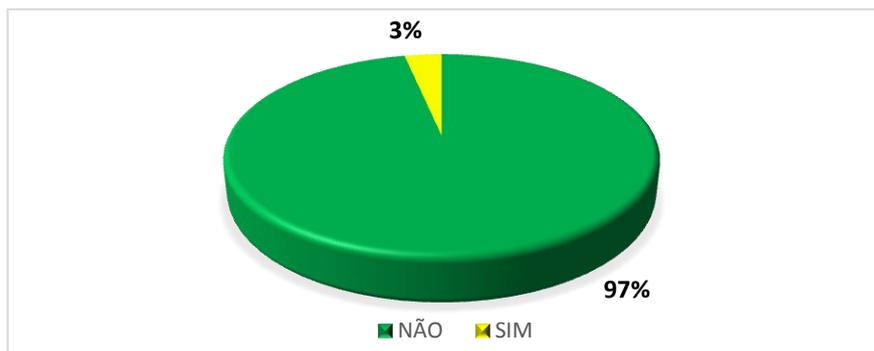
Conteúdo	Participantes (n)	%
Nunca	28	46,67
Na maioria das vezes	12	20,00
Na minoria das vezes	16	26,67
Sempre	4	6,67
Total	60	100,00

Nota-se que a maior parte das participantes (46,67%) alegam que os professores nunca utilizaram a separação de gênero nas aulas de educação física, já 20,00% relataram que essa divisão ocorre na maioria das vezes, enquanto que 26,67% mencionaram esta divisão na minoria das vezes e que apenas 6,67% declararam que a separação entre meninos e meninas ocorre sempre durante as aulas da disciplina. Desta forma, observa-se que na maioria das aulas de educação física há uma predominância de aulas mistas. Contudo é importante considerar que as opiniões e preferências quanto à separação ou não se diferem quando estão em evidência todos os envolvidos neste processo, meninas, meninos e professores.

Barbosa (2012) em sua pesquisa sobre as implicações da separação ou não das aulas de educação física no Ensino Médio, verificou fatores positivos e negativos do ponto de vista dos envolvidos quanto a esta situação. Enquanto os professores consideraram as aulas separadas mais vantajosas, devido a um melhor aproveitamento na participação feminina, os alunos e alunas tiveram visões diferentes, no qual os mesmos consideram que nas aulas mistas o processo de interação entre os gêneros seria maior e poderia acontecer mais troca de conhecimentos entre os esportes considerados como masculinos e femininos, para um melhor aproveitamento de igualdade entre homens e mulheres e diminuição das diferenças. Já nas aulas separadas as justificativas foram em relação à maior vontade de realização das atividades por parte dos meninos, as diferenças físicas e técnicas, opção de cada gênero poder escolher o que mais gosta de fazer e até mesmo pela preservação da integridade física das meninas. Desta forma, percebe-se que o caminho mais viável para se chegar a um consenso, seria a flexibilização de aulas mistas e separadas e como consequência deste processo haveria maior variação nas aulas e metodologias dos professores, desta forma os anseios dos alunos seriam alcançados.

No gráfico 5 o trabalho aborda possíveis condutas discriminativas dos professores com o público feminino.

Gráfico 5 - Relatos sobre atitudes discriminativas por parte dos docentes



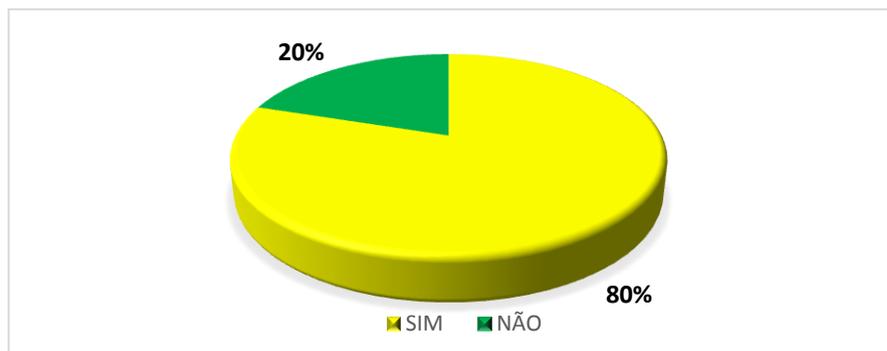
A partir dos dados obtidos, nota-se que a maioria quase absoluta (97,00%) das alunas entrevistadas consideraram que não há nenhum comportamento de discriminação por parte dos docentes contra as alunas. Em relação à porcentagem das que alegaram ter presenciado tais situações (3,00%) quando solicitadas a exporem os fatos, as participantes mencionaram ocasiões em que o professor ao ministrar aulas de vôlei e futsal, separou as meninas e os meninos respectivamente para praticar tais atividades.

A mesma predominância pode ser observada na pesquisa de Moreira e Soares (2011) com alunos do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Dores do Turvo-MG, em que no mesmo questionamento, 98,00% negaram tais atitudes dos professores, já 2,00% afirmaram que há discriminação contra as alunas.

Embora as pesquisas tenham sido feitas com séries divergentes e pela baixa quantidade de obras relacionadas às alunas do Ensino Médio, percebe-se que muitas participantes dos trabalhos, não vivenciaram comportamentos inadequados dos professores em relação ao sexo feminino. Isto demonstra a importância e responsabilidade que um docente tem em suas mãos ao conduzir suas aulas e se relacionar com ambos os gêneros de forma semelhante. Vale lembrar que um dos princípios mais importantes dos educadores é o tratamento igualitário dos educandos, visando uma construção pessoal e social mais justa e repassando este valor como forma de disseminação da igualdade entre os gêneros da infância até a vida adulta.

O gráfico 6, demonstra a existência ou não de incentivo do professor(a) para uma maior participação feminina.

Gráfico 6 - Dados relacionados a existência de incentivo por parte dos professores para a participação feminina nas aulas de educação física



Na análise dos dados, verificou-se que 80,00% das alunas consideraram que existe o incentivo do professor(a) de educação física para sua maior presença nas aulas por meio de conversas, expondo os benefícios das práticas esportivas, questionando acerca da evasão e até mesmo ameaçando tirar nota caso não participem das aulas, já 20,00% das alunas alegaram não receberem este estímulo, pois os professores somente entregam as bolas de futsal para os meninos e não incentivam as mesmas a participarem.

Recorrendo novamente ao estudo de Moreira e Soares (2011), verifica-se que 89,00% dos entrevistados afirmaram existir este incentivo, já 11,00% negaram. Conforme Franchin e Barreto (2006) e relacionando os dois resultados apresentados anteriormente, o aluno se motiva a partir daquilo que seu professor transmite, em forma de alegria, características, entusiasmo, diversidade e por suas técnicas de incentivo, comunicação e ao atender e ouvir os interesses dos educandos, além da observação do contexto escolar ao qual estão inseridos, com destaque para o Ensino Médio, contudo interligado ao que já foi vivenciado durante todo o período do Ensino Fundamental.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que, de forma geral a maioria das alunas integrantes deste estudo participam regularmente das aulas de educação física e possuem um bom relacionamento com o sexo oposto, fato este, que pode ser verificado na preferência da realização das aulas pela forma mista e na questão que se refere a interação com o sexo oposto durante as aulas. Contudo, ainda há uma considerável evasão deste público entrevistado nas aulas desta disciplina, devido à falta de interesse e pelas situações de preconceito impostas pelos demais alunos.

Em relação ao papel desempenhado pelos professores nas aulas de educação física, foi possível notar a partir das respostas das participantes que há o respeito e a igualdade pelos gêneros, porém é necessária uma maior variação das atividades e conteúdos para diversificação da disciplina e principalmente para resgatar e aumentar expressivamente a participação feminina.

Desta forma, através deste estudo foi possível verificar que a participação feminina nas aulas de educação física no ensino médio é consideravelmente boa, porém esta participação poderia ser aumentada a partir do momento em que os professores modificassem suas metodologias de trabalho durante algumas ocasiões, incentivassem mais o público feminino a participarem das aulas desta disciplina e com a realização de projetos de conscientização com todos os alunos com o intuito de ensiná-los sobre a igualdade que todos os gêneros merecem receber.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na Educação Física**. 1998. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85ZJEJ/1/1000000292.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2020.

BARBOSA, José Paulo. **Aulas de educação física no ensino médio mistas e separadas por sexo**: quais as implicações no comportamento e aproveitamento dos alunos de uma escola estadual da cidade de Porto Alegre? 2012. 47 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/70290/000875878.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2020.

BRANDOLIN, Fábio; KOSLINSKI, Mariane; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 601-610, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00601.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRITO, Leandro Teófilo de; SANTOS, Mônica Pereira dos. Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 235-246, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v27n2/a08v27n2.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, dez. 2000. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277207510_Motivacao_nas_aulas_de_educacao_fisica_no_ensino_medio>. Acesso em: 18 ago. 2020.

DORNELLES, Priscila Gomes. Marcas de gênero na Educação Física escolar: a separação de meninos e meninas em foco. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 12-29, dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2011v23n37p12/21752>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria G. Motivação nas Aulas de Educação Física: um enfoque no Ensino Médio. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1., 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2006. p. 1-33. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.

FRIZZO, Giovanni; ALVES, Pamela; CECCHIM, Katarina. A desigualdade de gênero na Educação Física Escolar. **Última Década**, Santiago, v. 26, n. 49, p. 22-35, dez. 2018. Disponível em: <<https://scielo.conicyt.cl/pdf/udecada/v26n49/0718-2236-udecada-26-49-00022.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2019.

HAERTEL, Bianca. A temática do gênero nas aulas de educação física do ensino médio: pesquisa e intervenção em escolas da cidade de São Carlos. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. **Anais...** São Carlos: SPQMH - DEFMH/UFSCar, 2007, p. 99-115. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3colq_genero.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

LIMA, Deisiane Ribeiro. **A participação feminina no futebol nas aulas de Educação Física Escolar: por quê não?** 2017. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília, Piritiba, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/22802/1/2017_DeisianeRibeiroLima_tcc.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

MARTINNELI, C. R. et al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, dez. 2006. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/issue/view/120>>. Acesso em: 5 ago. 2020.

MORAES, Júlio Paulo de. **Gênero nas aulas de Educação Física de ensino médio**. 2011. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=000875616>>. Acesso em: 22 out. 2020.

MOREIRA, Kátia Marques; SOARES, Leililene Antunes. Relações de gênero nas aulas de Educação Física: discriminação nos esportes. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 162, p. 1-1, nov. 2011. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd162/relacoes-de-genero-na-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 21 set. 2020.

SANTOS, Vilma Canazart dos. Índícios de sentidos e significados de feminilidade e de masculinidade em aulas de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física da Unesp**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 841-852, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a04v16n4.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SILVA, Maylane. **Gênero, equidade e conteúdos trabalhados em Educação Física Escolar: relevantes ou irrelevantes?** 2009. 76 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Educação Física e Esporte Escolar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9E9Q56/1/monografia_maylane.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.

STRADIOTO, Laura. **As relações de gênero nas aulas de educação física do ensino médio em um município da região da amesc.** 2016. 13 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4789>>. Acesso em: 01 set. 2020.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a **Deus**, por ter me ajudado, me dado forças nesta longa jornada, ter me capacitado e me dado sabedoria em todas as minhas dificuldades e escolhas e por essa grande conquista que almejei para a minha vida quando escolhi realizar este curso.

Agradeço à minha **família**, em especial aos meus **pais** e minha **esposa**, que sempre estiveram ao meu lado nas minhas decisões e nos momentos que mais precisei.

Agradeço imensamente ao meu orientador e amigo **Marcos Rafael de Souza Barboza** pela sua disposição, paciência, dedicação e apoio, desde o momento que aceitou o meu convite para o desenvolvimento deste trabalho, até a conclusão do mesmo.

Aos **professores** pelo conhecimento repassado e companheirismo e toda a equipe da Faculdade Cidade de Coromandel, que me recebeu muito bem desde o meu primeiro dia na instituição.

A professora de TCC, **Luciana de Araújo Mendes Silva** por todo suporte e orientações, tanto na disciplina quanto na construção desse trabalho.

Agradeço também aos meus **amigos** e **colegas** de curso, por todos os momentos que passamos juntos e que serão lembrados por toda minha vida.

Por fim, me sinto imensamente realizado e agradecido por todas as pessoas que passaram, que conheci e que me ajudaram neste longo caminho.